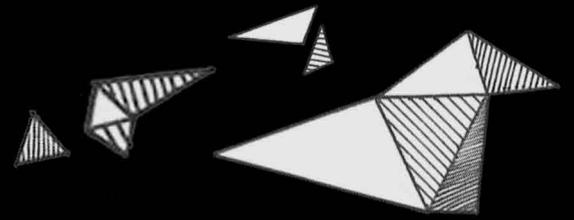
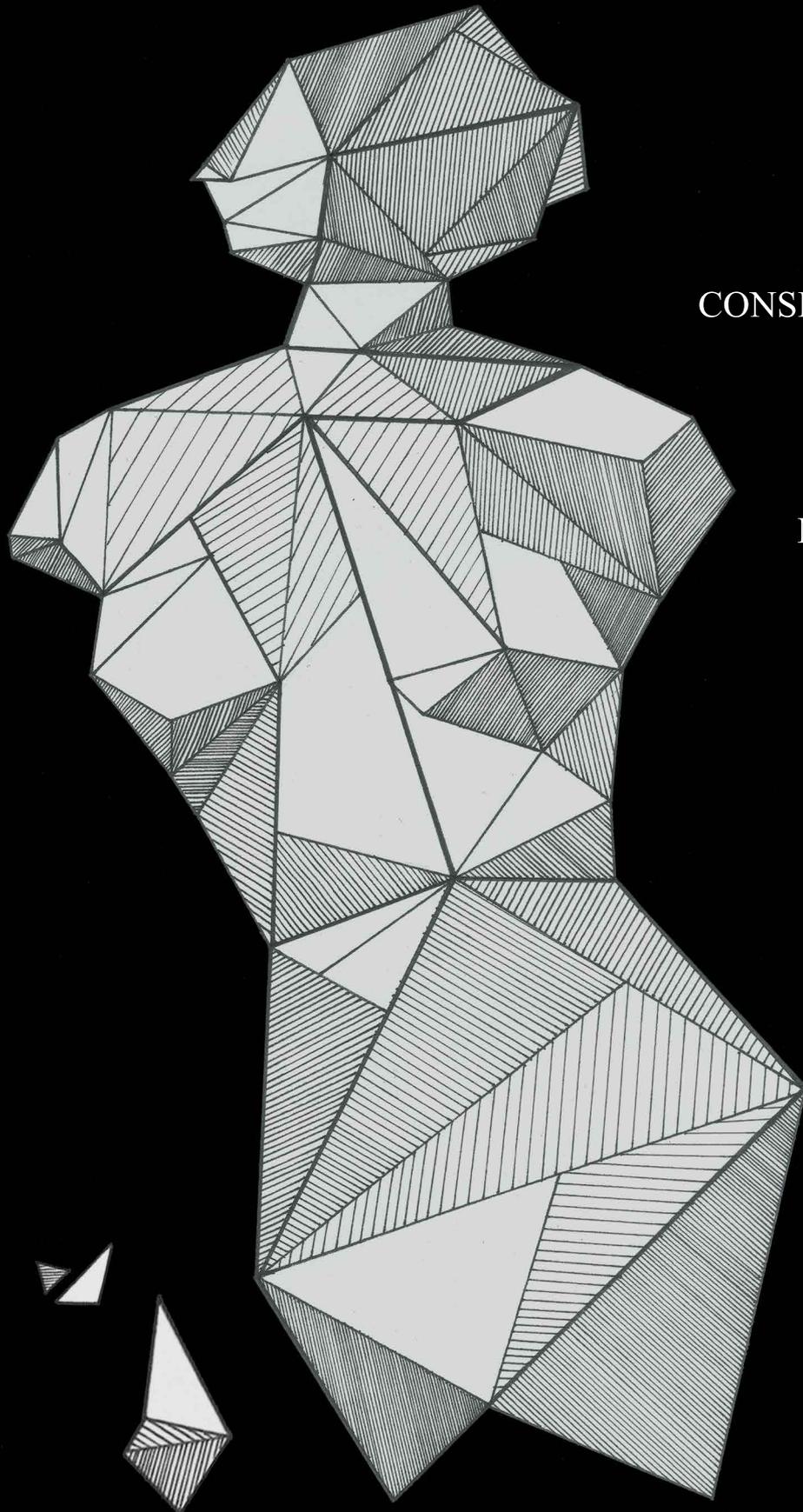


BOLETIM PET CeR

PET Conservação e Restauração
vol. 7, ano 2018



HISTÓRIA

10 ANOS DO CURSO DE
CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DA UFPEL

MATÉRIA

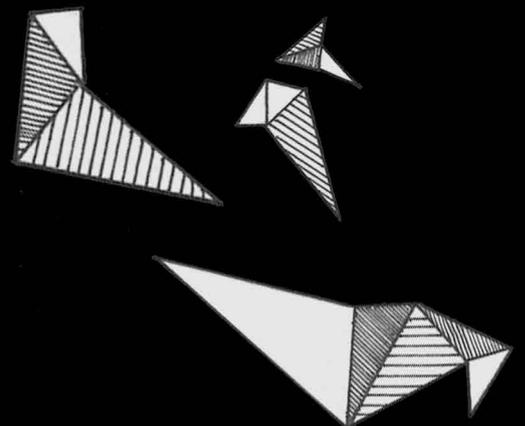
MUSEU DOS CAPUCHINHOS
DO RIO GRANDE DO SUL
(MUSCAP)

ENTREVISTA

PREC: LIGAÇÃO ENTRE
UNIVERSIDADE, ALUNOS
E COMUNIDADE

MATÉRIA

UMA NOVA CASA
PARA O MALG



EDIÇÃO Carolina Nagata
ASSISTÊNCIA DE EDIÇÃO Milene Sequeira
REVISÃO Daniele B. Fonseca e Raquel Augustin
ARTE Carolina Nagata
ASSISTÊNCIA DE ARTE Milene Sequeira

PET  **Conservação e Restauo**

PET – Conservação e Restauo
R. Almirante Barroso 1202, sala 310
Campus II – ICH • Pelotas/RS
CEP 96.010-280

DIGITAL

<https://wp.ufpel.edu.br/crbensmoveis>
<https://conservacaoerestauo.wixsite.com/pet-cr>
<https://www.facebook.com/petconservacaorestauroufpel>

CONTATO

petconservacaorestauro@gmail.com

PETIANOS

Bolsista Ana Carolina Fernandes
Bolsista Bruna Gentil
Bolsista Carolina Nagata
Bolsista Caroline Meller
Bolsista Clara Ribeiro
Bolsista Elisa Cabete
Bolsista Marina Alves
Bolsista Milene Sequeira
Bolsista Níkolás Moura
Bolsista Petrya Bischoff
Bolsista Sandra Oliveira
Bolsista Zarlete Würdig

COLABORADORA

Prof.^a Ms.^a Raquel Augustin

TUTORA

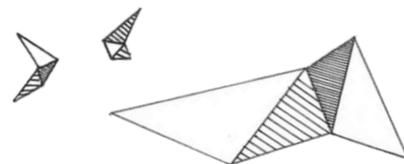
Prof.^a Dr.^a Daniele Baltz da Fonseca

EXPEDIENTE

O BOLETIM PET-CeR é uma publicação semestral do grupo de Educação Tutorial do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas. Objetiva ser um veículo das ações do grupo, voltadas para o fomento das experiências acadêmicas no campo do Patrimônio Cultural e para a divulgação da profissão do Conservador-Restaurador. São autores dos números, integrantes do grupo e convidados. Textos de outros autores poderão ser publicados se estiverem de acordo com o escopo da publicação. Propostas de colaboradores podem ser enviadas para o e-mail do grupo (petconservacaorestauro@gmail.com).



EDITORIAL



No presente Boletim temos a feliz e próspera comemoração dos 10 anos do Curso de Conservação e Restauração da UFPel. 10 anos que vão além de consolidar o curso na universidade, mas são 10 anos de pessoas, memórias, transformações, lutas, dedicação, recomeços, laços, conexões, trabalho, um pouco de estresse, mas muita paixão também. E é radiante observar todos esses fatores se fazendo presentes hoje, para que 10 anos a frente, nossos nomes e nossas batalhas se tornem história também.

Períodos conturbados também se fazem presentes e novos desafios estão por vir, e o que percebemos através das matérias do presente Boletim, é que as conquistas são alcançadas com maior êxito e facilidade quando estamos juntos. É como diz na música, sozinhos somos maiores, mas juntos, somos melhores. Nesse sentido, ficamos honrados em receber os novos petianos Ana Carolina Fernandes, Clara Ribeiro e Níkolás Moura para trabalhar conosco e fazermos história. Chamamos também você, leitor, para juntar-se as nossas lutas, estamos sempre com as portas abertas.

Finalizando minhas considerações, gostaria de desejar uma boa leitura, que esse volume possa lhe inspirar, abrir oportunidades e aumentar seus horizontes, enfim, contribuir em sua jornada. Assim como foi para o Grupo PET, a oportunidade de construir esse Boletim.

Muito obrigada!
Carolina Nagata.



SUMÁRIO

- | | |
|---|-----------|
| HISTÓRIA | 03 |
| Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel: Uma década de história por <i>Bruna Gentil</i> e <i>Caroline Meller</i> | |
| ENTREVISTA | 07 |
| PREC: Uma ligação entre Universidade, Alunos e Comunidade, por <i>Sandra Oliveira</i> e <i>Zarlete Würdig</i> | |
| MATÉRIA | 13 |
| Museu dos Capuchinhos do Rio Grande do Sul, por <i>Milene Sequeira</i> | |
| MATÉRIA | 16 |
| Uma nova casa para o MALG, por <i>Marina Alves</i> | |
| EVENTOS | 19 |
| Conheça as atividades promovidas pelo PET no semestre 2018/1, por <i>Elisa Cabete</i> | |



Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel:

UMA DÉCADA DE HISTÓRIA

História de luta de professores, alunos e Universidade para afirmação da profissão e ensino de qualidade.

por BRUNA GENTIL E CAROLINE MELLER

No dia 18 de julho de 2018 o Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas completou 10 anos do ingresso da primeira turma. Desde então, foram sete turmas formadas e 89 bacharéis graduados. Cabe lembrarmos o contexto de criação do curso, a partir do ano de 2007, quando passou a ser implementado o Programa do Governo Federal chamado REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), com o objetivo de qualificar e aumentar a oferta de vagas no ensino superior do Brasil. A UFPel aderiu ao programa e novos cursos de graduação foram abertos ao longo dos anos posteriores, atendendo às demandas do mercado.

Em 2008, o curso de Tecnólogo em Conservação e Restauração foi formado, a partir dos esforços de alguns professores que já trabalhavam na área de patrimônio cultural dentro da Universidade. No primeiro ano de funcionamento, o curso mudou sua proposta pedagógica, tornando-se um curso de Bacharelado, o que implicou em mudanças práticas, como a realização de um trabalho de conclusão de curso e

A avaliação de novas disciplinas, implicando na alteração do perfil do curso, não mais com ênfase somente em técnicas e tecnologias, mas também na pesquisa e reflexão acadêmica.

Nesse contexto, o PET-CR realizou entrevista com o Prof. Dr. Roberto Heiden, um dos primeiros professores a fazer parte do corpo docente e a egressa da primeira turma, a conservadora-restauradora, Ms. Isabel Halfen da Costa Torino.

Boletim PET-CeR Como você descreve a sua experiência como professor da primeira turma do Curso de Conservação e Restauração? E como especifica as mudanças e dificuldades encontradas, por se tratar de um curso recém formado?

ROBERTO HEIDEN Por ter ingressado no curso logo nos primeiros meses de sua formação, consegui acompanhar todas as suas transformações, direta ou indiretamente. No início do curso não possuíamos nenhum laboratório, havia apenas alguns móveis. Dessa forma, com o suporte da professora Maria Letícia Mazzucchi Ferreira, eu e a professora Andréa Lacerda de Bachettini começamos a organizar o curso, realizando desde processos burocráticos (pedidos de equipamentos e orçamentos, pois o curso não possuía secretaria) até formalizar questões administrativas (organização do projeto pedagógico, escrita e aprovação). Foi necessário o envolvimento com todas as dimensões do curso, pois ele estava sendo literalmente “feito do zero”.

Nesses dez anos do Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis do Instituto de Ciências Humanas-UFPel houve uma trajetória de transformações muito positivas e bonitas. Hoje ele possui muitos laboratórios, o colegiado, além de sete turmas formadas, com 89 bacharéis graduados.

Boletim PET-CeR Considerando que você atua no curso desde a formação do mesmo, conseguiu notar alguma mudança na aprendizagem dos alunos conforme as atualizações do currículo?

ROBERTO HEIDEN É possível perceber um amadurecimento do curso ao longo desses anos. É importante também destacar a primeira turma a ingressar no curso, dado que apresentou um bonito engajamento, unindo-se aos professores pela luta para a consolidação do curso. Ao longo desses anos, percebe-se um amadurecimento específico de nossa área de formação e inúmeros impactos positivos promovidos pelo curso na cidade e região. Penso que o curso, desde o início, nasce com muita seriedade e tem pessoas com vontade de fazer acontecer, mesmo sendo uma área com muitas dificuldades dentro e fora da Universidade.

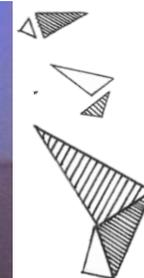
Entrevista com Isabel Torino, egressa da primeira turma do bacharelado em conservação e restauração, formada em 2012.

Boletim PET-CeR Quais eram as suas expectativas antes de ingressar no curso, ao longo dele e depois de formada?

ISABEL TORINO Eu e muitos outros colegas ingressamos no curso pensando que ele poderia aplicar-se também à parte estrutural (bens imóveis). Contudo, depois percebemos que o foco eram os bens móveis. A expectativa era conseguir mais trabalho, assim, ao longo do curso fui me capacitando, através da participação em projetos de extensão e trabalhando em laboratórios.

Quando me formei pude considerar-me uma pessoa um pouco mais preparada, acredito que essa experiência de laboratório fornece mais segurança para o aluno formando, pois o início da vida profissional e a inserção no mercado de trabalho são difíceis.

Percebi que além da graduação era necessário continuar em processo de aperfeiçoamento, e acabei ingressando no curso de *Especialização em Memória e Identidade Cultural da UFPel*, e posteriormente no mestrado do *Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural*, também na UFPel.



Primeira turma de formados do Curso de Conservação e Restauração, 2012.

Fonte: wp.ufpel.edu.br/crbensmoveis

Tive também a oportunidade de atuar como professora substituta no curso de Conservação e Restauração, sendo isto muito gratificante para mim. Acabei colocando, de certa forma, nessa minha primeira experiência como docente, algumas das minhas frustrações e anseios, tendo isso me impulsionado a desempenhar um bom papel como professora. Nesse momento, estou cursando o doutorado do *Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural* e realizei meu estágio docente no Laboratório de Madeira do curso de Conservação e Restauração.

Boletim PET-CeR **Você acredita que a tríplice linha de formação papel, madeira e pintura condicionam a nossa formação? Ela foi suficiente para orientar sua carreira profissional?**

ISABEL TORINO Penso que nenhuma graduação forneça toda a base teórica e prática de que o aluno precisará quando ingressar no mercado de trabalho. Será preciso que ele a busque em outras fontes também, que pesquise para obter êxito na vida profissional.

Quanto à tríplice linha de formação: papel, madeira e pintura, acabei não escolhendo nenhuma dessas linhas especificamente, mas sentia uma necessidade de pesquisar mais em alguma área. Então, quando me formei percebi que o mercado impõe uma diversidade de materiais, mas acabamos atendendo apenas as mesmas especificações de papel, madeira e pintura, pois a demanda é pouca.

O curso de Conservação e Restauração funcionou em locais diferentes ao longo de sua história. A sede do curso instalou-se, inicialmente, no anexo da antiga Escola de Belas Artes na Rua Barão de Santa Tecla, depois ocupou totalmente as dependências, incluindo o prédio anexo da Rua Marechal Floriano. Em 2012 houve a mudança para um espaço maior, com instalações mais modernas e adequadas, localizado na Rua Lobo da Costa, em frente à Secretaria da Saúde, conhecido como *Canguru*. Já no primeiro semestre de 2017

(no mês de abril), as aulas iniciaram em nova sede, na Rua Almirante Barroso 1202, Campus II do ICH. O local conta com seis laboratórios para áreas específicas de estudo do profissional da conservação e restauração, além de diferentes salas de aula que são compartilhadas com os cursos de Geografia, História, Museologia, dentre outros.

Por estar diretamente relacionado com a área de preservação do patrimônio cultural, histórico e artístico, o curso de Conservação e Restauração tem trabalhado com diferentes museus a partir da Rede de Museus, que reúne 13 locais de memória dentro e fora da cidade de Pelotas. Como exemplo, podemos citar o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), Museu do Doce e o Museu da Colônia Maciel.

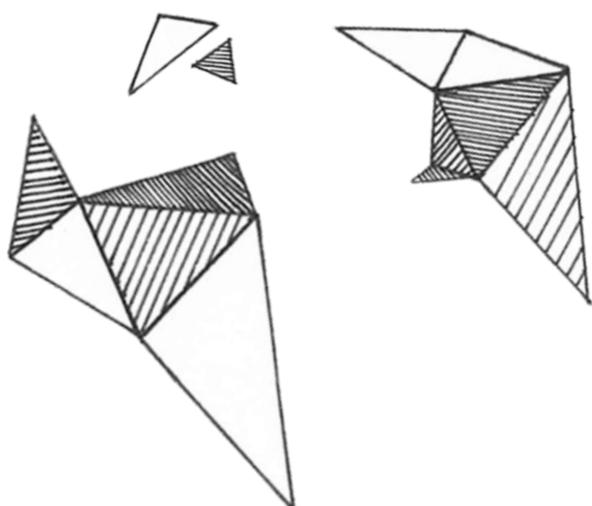
Dessa forma, ao longo de sua trajetória foram desenvolvidos inúmeros projetos de ensino, pesquisa e extensão, tais como: Políticas públicas de patrimônio: memória, tradição e identidade (2008-2012; pesquisa; coordenadora: Maria Leticia Mazzucchi Ferreira); Projeto de Restauração do Museu Parque Municipal da Baronesa: Mobiliário dourado e pinturas (2009-atual; extensão; coordenadoras: Andrea Lacerda Bachettini e Claudia Fontoura Lacerda); Grupo de Estudo e Pesquisa em Estuques (GEPE) (2010-atual; extensão; coordenadora: Daniele Baltz da Fonseca); Site do Curso de Conservação e Restauro (2010-2011; extensão; coordenador: Roberto Heiden); Complementação às práticas de restauro de bens do acervo do Museu Etnográfico da Colônia Maciel (2011; coordenadora: Daniele Baltz Fonseca); Conservação e Restauro de Bens Culturais no Rio Grande do Sul: Os percursos da atividade profissional (2011-2012; pesquisa; coordenador: Roberto Heiden); Caracterização físico-química de artefatos arqueológicos de cerritos do Pampa: conservação e entendimento histórico (2016-atual; pesquisa; coordenador: Thiago Sevilhano Puglieri); Biodeterioração de Materiais Arqueológicos (2016-atual; pesquisa; coordenadora: Karen Velleda Caldas), dentre muitos outros. Para mais informações, acesse: wp.ufpel.edu.br/crbensmoveis.

Turma de formados do Curso de Conservação e Restauração, 2018.

Fonte: Carmen Fernandes



Felizmente conseguimos alcançar uma década de conquistas, porém é necessário deixar como lembrete que ainda buscamos por afirmação e reconhecimento

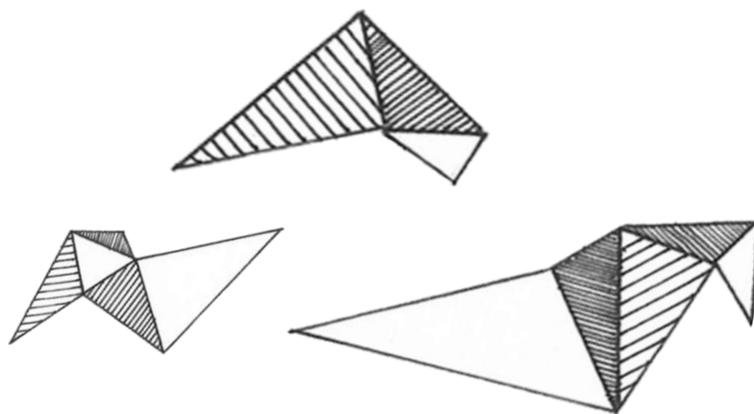


O curso atualmente conta com 12 professores em seu corpo docente de diferentes áreas de atuação, como História da Arte, Arqueologia, Química, Conservação e Restauração. E pode-se dizer que essa interdependência de áreas do conhecimento agrega bastante aos discentes ingressantes, pois o curso é em sua totalidade, interdisciplinar.

Por meio da trajetória do curso, ao longo dos anos, é possível perceber que apesar de todas as dificuldades encontradas no início de sua constituição conseguiu-se estabelecer um importante espaço como curso de graduação dentro da universidade. No entanto, continua-se caminhando para o reconhecimento como área do patrimônio cultural perante a sociedade.

Felizmente alcançou-se uma década de conquistas, porém é necessário deixar como lembrete que ainda se busca por afirmação e reconhecimento como importantes agentes de preservação do patrimônio por parte do público em geral e também do governo federal, no que diz respeito à regulamentação da profissão.

PREC: Uma ligação entre Universidade, Alunos e Comunidade



Por SANDRA OLIVEIRA E ZARLETE WÜRDIG

A fim de oferecer suporte e se organizar institucionalmente, as universidades possuem diversas unidades administrativas, dentre elas, a responsável pelo diálogo com a comunidade e pelo patrimônio cultural da instituição. Na Universidade Federal de Pelotas temos a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), com ações voltadas para comunidade pelotense e região com produção extencionista na área da saúde, ciências agrárias e cultura.

A estrutura organizacional da PREC-UFPel está dividida e distribuída da seguinte forma:

Pró-Reitora: Profa. Dra. Francisca Ferreira Michelin;

Secretaria: Nádia Najara Kruger Alves;

Coordenação de patrimônio cultural e comunidade (CPCC): - órgão responsável por planejar, incentivar e promover ações no âmbito da extensão. Coordenadora: Profa. Dra. Silvana de Fátima Bojanoski. Esta coordenação é formada pelo Núcleo de Atividade Física, Esporte e Lazer (NAFEL) e pela Seção de Mapeamento e Inventário em Extensão (SMIE), chefiada pela Profa. Dra. Andrea Lacerda Bachettini: órgão que tem por finalidade mapear salas históricas, coleções, memoriais, museus, processos museológicos existentes na UFPel, desenvolver metodologia de inventário, inventariar os acervos existentes, mapear organizações, grupos organizados e comunidades com potencialidades e necessidades para desenvolver novos projetos de extensão.



Dra. Francisca Michelin;
Nádia Najara Alves;
Dr. Felipe Herrmann;
Dra. Silvana Bojanoski;
Dr. João Fernando Igansi.
Fonte:wp.ufpel.edu.br/prec

Coordenação de Arte e Inclusão (CAI): órgão que dá suporte à realização de ações vinculadas a programas e projetos no campo da cultura. Coordenador Prof. Dr. João Fernando Igansi Nunes. Esta coordenação é formada pelo Núcleo de Ação e Difusão Cultural (NADC) e pela Seção de Integração Universidade e Sociedade (SIUS): órgão responsável por identificar focos de atuação a partir de demandas da comunidade.

Coordenação de extensão e desenvolvimento social (CEDS): possui como finalidade coordenar o desenvolvimento de diagnóstico e análise das ações de extensão na UFPel, coordenar metodologias de avaliação das atividades de extensão na UFPel e das ações de capacitação para a extensão. Sua estrutura é composta pelo Núcleo de Formação, Registro e Acompanhamento (NFRA) e pela Seção de Captação e Gestão de Recursos em Extensão (SCGRE).

A extensão universitária organiza-se frente a uma série de áreas temáticas, tais como: comunicação (comunicação social; mídia comunitária escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo; televisão universitária; rádio universitária; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área); cultura (desenvolvimento de cultura; memória e patrimônio; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo; produção cultural e artística na área de música e dança; produção teatral e circense; rádio universitária; capacitação de gestores de políticas públicas do setor cultural; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; cultura e memória social); direitos humanos e justiça (assistência jurídica; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de direitos humanos; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de grupos sociais; organizações populares; questão agrária);

educação (educação básica; educação e cidadania; educação à distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação especial; educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de educação; cooperação interinstitucional e internacional na área); meio ambiente (preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de meio ambiente; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação ambiental, gestão de recursos naturais, sistemas integrados para bacias regionais); saúde (promoção da saúde e da qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas) tecnologia e produção (transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; polos tecnológicos; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de ciências e tecnologia; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de propriedade de patentes); trabalho (reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas do trabalho; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação profissional; organizações populares para o

trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho).

Em entrevista feita pelas acadêmicas Sandra Oliveira e Zarlete Wurdig (PET-CR) com a Pró-Reitora de Extensão e Cultura, Francisca Ferreira Michelin, juntamente ao Coordenador de Arte e Inclusão, João Fernando Igansi Nunes, e o Coordenador de Extensão e Desenvolvimento Social, Felipe Fehlberg Herrmann, foram abordados os seguintes assuntos:

BOLETIM PET-CeR Quando a PREC foi criada?

FRANCISCA MICHELON não se tem uma data específica, provavelmente será feita uma entrevista com o professor Xavier, que foi pró-reitor por quatro vezes, ficou um período bem grande na pró-reitoria, sendo que a Universidade tem 50 anos e ele ficou 16 anos, trabalhou exatamente entre um período em que a Universidade ainda estava muito vinculada às suas origens e outro período em que as universidades no Brasil estavam mudando. A extensão sempre existiu nas Universidades, com trabalhos principalmente na área rural e sempre com vistas ao atendimento na área da produção agrícola e pecuária. Hoje o Brasil tem uma política nacional de extensão universitária, principalmente para a educação superior que abrange tanto IFs, quanto Universidades Estaduais e Federais.

Quem cuida do “entorno”?

Quem olha para quem está além da Universidade?

Quem é que estabelece o diálogo?

É a extensão, esse é o papel da extensão e é usando a força de trabalho, o conhecimento, a produção do conhecimento que existe nas unidades acadêmicas.



Boletim PET-CeR O que é estar em uma Pró-Reitoria de extensão e cultura?

FRANCISCA MICHELON Quem está numa Pró-Reitoria de Ensino está envolvido com a comunidade interna, quem está numa Pró-Reitoria de Pesquisa está envolvido com os órgãos de fomento e aquilo que acontece no mundo. A ciência só existe na dimensão transnacional, ela tem que ser internacional, então ela não consegue ter um olhar para o “entorno”. Por um lado, um grande volume da nossa comunidade da administração acadêmica está cuidando do interno, por outro lado, um volume significativo está cuidando da produção de pesquisa. Disto, surgem dúvidas como: Quem cuida do “entorno”? Quem olha para quem está além da Universidade? Quem é que estabelece o diálogo? É a extensão, esse é o papel da extensão e é usando a força de trabalho, o conhecimento, a produção do conhecimento que existe nas unidades acadêmicas. A extensão é uma dimensão social, ela não está tão preocupada com o que acontece aqui dentro, mas com o que acontece lá fora relacionado com o nosso conhecimento, esse é o nosso papel, é com isso que nós trabalhamos.

Boletim PET-CeR Quais são as ações que mais caracterizam a Pró-Reitoria, quais são os projetos em desenvolvimento, quais os resultados já alcançados ou programados?

FRANCISCA MICHELON O Fernando coordena o convênio que temos com o SESC para o festival de música SESC que vem acontecendo, nós fizemos o oitavo e estamos indo para o nono ano desde que o festival de música foi lançado. Esse festival de música não tem equivalente no Rio Grande do Sul e ele não está em Porto Alegre, não está na área mais desenvolvida economicamente do Estado, ele está em Pelotas. A nossa universidade é maior que a FURG, mas não é maior que Santa Maria (UFSM) e o evento não está em Santa Maria, ele está aqui. Por que o SESC investe recurso numa cidade que hoje, em termos populacionais, está em terceiro lugar no estado, está na segunda zona mais pobre? A

Universidade de Santa Maria tem quase 70% a mais de alunos, a Unipampa, tem muito mais abrangência, embora não tenha um volume tão grande de comunidade acadêmica, ela está espalhada e muito mais presente nessa região por conta do número de municípios. E, no entanto, Pelotas sedia o festival de música, vocês acham que isso é gratuito? Nós não temos o maior volume de pessoas, não temos o maior volume de investimentos e, no entanto estamos sediando o evento cultural de maior investimento de um órgão do sistema SESC. Isso se deve a uma tradição musical que têm nessa cidade, nós temos o que este festival precisa: público. E público para a cultura não é quantitativo, ele é qualitativo, e nós estamos em uma área de cultura.

Boletim PET-CeR Como foi a transição da pró-reitoria anterior para a atual e como foi feita a escolha da equipe?

FRANCISCA MICHELON Ela não aconteceu sistematicamente, estamos seguindo dentro da política nacional de extensão. Quanto à formação da equipe, o reitor e vice-reitor compõem uma chapa e a eles é delegado o direito de compor as suas equipes internas. Eu compus a equipe seguindo uma prerrogativa básica, domínio de conteúdo para área, então, por exemplo, na coordenadoria de patrimônio cultural eu convidei primeiro a Profa. Nôris Leal, depois a Silvana Bojanoski, pessoas da área do patrimônio cultural que trabalhassem, sobretudo, com os museus. Para a área da cultura era inerente que convidasse alguém que tivesse um diálogo com todas as expressões artísticas e não artísticas, convidei alguém do Design, os convites são pessoais, então, convidamos pessoas que conhecemos para a área do Desenvolvimento Social, o Felipe que trabalha com agricultura familiar e com comunidades, com diálogo já constituído. A pró-reitoria de extensão é a menor pró-reitoria da UFPel. Hoje estamos com um efetivo de seis técnicos administrativos e três coordenadores além de mim e de dois professores em cargo de chefia trabalhando conosco. Então essa pró-

reitoria, que tem em torno de 1.500 projetos cadastrados, tem poucas pessoas trabalhando nela; enquanto a pró-reitoria de pesquisa tem em torno de vinte. A equipe foi escolhida dentro desse princípio: pessoas que eu tinha conhecimento, com um conjunto de características, inclusive de combinação de personalidades, pois é um grupo muito pequeno, e uma equipe tem que estar muito afinada e bem conectada. E também porque teriam inserção naquelas áreas que nós consideramos prioritárias, essa é a formação da equipe em relação aos cargos, porque a equipe de técnicos administrativos já estava aqui, essa é inalterável.

Boletim PET-CeR Com relação à crise que o nosso país vem passando, como está afetando a PREC?

FRANCISCA MICHELON Desde que a universidade existe, a extensão sempre foi menos favorecida no orçamento, e isso não é só aqui. A extensão universitária tem um diálogo com exterior e não tem atendimento imediato ao grande volume interno da academia, que é o ensino de graduação e acaba sendo menos favorecida. Só que ela é uma dimensão cara porque para tudo o que fazemos tem que haver um investimento, então, evidentemente, o nosso planejamento é muito mais econômico. A nossa realidade mudou em relação aos investimentos ao que era há uns oito anos atrás, hoje nós não temos o mesmo recurso. As pessoas vêm e dizem: eu tenho um evento, é um evento importante, o nome da universidade vai estar representado, mas nós não temos recurso para participar desses eventos. Então, parcerias é o que nós estamos tentando fazer. Só que numa situação política de um país onde essa parceria não está nem na saúde, onde a saúde está tendo cortes, e politicamente, todos nós sabemos que a saúde elege, nós estamos numa situação em que os parceiros se retraem. Mas, apesar disso, está havendo parcerias. Porque se há uma coisa que as pessoas fazem numa crise é se juntar, nós estamos encontrando parceiros naturais, o Fernando tem sido um grande agente dessas possibilidades, ele está encontrando

parceiros que querem a nossa presença, como foi na Fenadoce 2018, isto se deve a uma representação que o Fernando tem na Secretaria de Turismo, que nos deu o estande de graça. A nossa presença na feira do livro foi a mesma coisa, por uma representação do Fernando que entrou em contato e propôs que nós, PREC, trocáramos a nossa presença, o nosso estande lá, por trabalho, então os parceiros estão surgindo, nesta situação.

Boletim PET-CeR Quais os projetos que foram desenvolvidos em 2018 e quais os projetos para 2019?

FRANCISCA MICHELON Estamos tentando fazer uma coisa muito bonita entre todas as áreas do conhecimento, ou seja, a cultura ser tratada no mesmo nível de desenvolvimento da área da saúde. Estamos incentivando as unidades a buscar colaboradores e formalizando a colaboração. Dois professores foram convidados a colaborar e eles aceitaram. Não é um cargo, vão trabalhar na coordenação do desenvolvimento de projetos por colaboração, e a ideia é que o programa de Desenvolvimento Social dos municípios da zona sul capitalize todas as áreas do conhecimento voltadas para atendimento a essas comunidades, usando a força de trabalho dos nossos alunos. O plano de cultura da UFPel, que está sendo construído, vai incluir o patrimônio e ele estará voltado para o desenvolvimento da região.

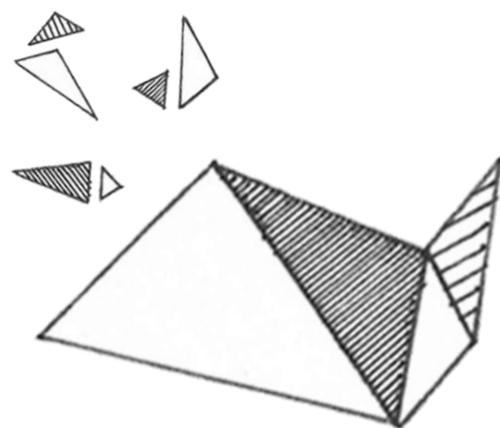
JOÃO FERNANDO NUNES A Francisca citou projetos que na verdade iniciaram quase que uma totalidade das nossas ações como o desenvolvimento social da zona sul e o plano de cultura, mas alguns iniciaram-se em 2017 e também são ordem do dia para 2018/19. O Cine UFPel é uma sala de cinema que poucas universidades têm, para projeção voltada para a formação cinematográfica. A mediação da Associação de Rádio Universitária de Audiovisual do MEC fomentou todo o maquinário e oportunizou a construção da sala. A institucionalização dos projetos e programas que consideramos estratégicos dá algumas qualidades

a estes. Quando eles passam a ser de interesse institucional e não apenas de interesse das unidades, operamos dentro de uma questão muito mais abrangente: os projetos e programas que são próprios de interesse da universidade como um todo. A qualificação dos periódicos é algo que temos que evidenciar, como a revista Expressa Extensão, o periódico da Extensão e Sociedade, o surgimento dos Catálogos Dispositivos como, por exemplo, das Exposições da Galeria Brahma e alguns outros projetos como o Arte Sul que vão gerar catálogos específicos, foi um grande passo que se deu na produção e qualificação de periódicos da extensão desde 2017. Os apoios de cooperação interinstitucional como o do SESC, do Turismo, da Associação Rural de Pelotas, onde temos quase 80% da universidade dentro da Expofeira e onde acontecem, nas suas semanas acadêmicas, principalmente da área das agrárias. A presença do Centro de Artes com o Arte Natural e por último, a constituição das políticas culturais, para fazer uma construção do plano de cultura da UFPel que se inicia através do conselho de extensão, outro ganho de 2017 para 2018. De dentro do conselho de extensão se tirou recentemente uma comissão que vai desenvolver então o sistema de desenvolvimento para o plano universitário de cultura.

FELIPE HERRMANN A universidade entende que tem um papel estratégico no seu ambiente de atuação na zona sul, e observando esse ponto e demandas da sociedade, a universidade construiu um edital no início do ano que aproveitou vagas remanescentes do PAVE destinando-as só para os municípios aqui da nossa região, em torno de 23 municípios, para aqueles interessados que estão em torno de uma hora aqui de Pelotas. Foram selecionados em torno de 54 alunos. Esses alunos estão sendo inseridos em projetos de extensão desenvolvidos aqui dentro da universidade, e que num próximo passo, vão ser desenvolvidos em seus municípios de origem, ou seja, o que é trabalhado em extensão aqui, hoje, em Pelotas, vai ser replicado nesses municípios do entorno. A ideia é que estes projetos ganhem força e se

espalhem pelos municípios da zona sul. Um exemplo desses já está sendo realizado em Santa Vitória do Palmar, por uma turma do curso de enfermagem. A proposta é replicar esse trabalho por outros municípios para atender demandas sociais, as quais esses municípios são carentes em diversas áreas, desde a saúde e outras frentes, como a questão da cultura. Esse programa de movimento social deve levar projetos de extensão a essas regiões. Estão sendo realizadas parcerias para que os alunos tenham apoio, como para o deslocamento, para que consigam cursar a universidade e levar essa experiência para seu município. Outro projeto que se destaca nos projetos de extensão é o Fórum Social da UFPel, um ambiente que se articula com as entidades daqui de Pelotas e algumas outras representações locais, como comunidades quilombolas de Cerrito, do interior de Canguçu e do interior de Pelotas. Leva-se projetos de extensão para essas comunidades e essas comunidades apresentam o que está sendo feito dentro do fórum, então é uma troca mútua e constante. Essas reuniões do Fórum Social acontecem de maneira ordinária no mês, toda segunda e quinta. Na última reunião teve encontro de lideranças dos bairros de Pelotas discutindo o tema de direitos humanos e cidadania onde se tratava o tema de mediação de conflitos, entre outros assuntos como mobilidade urbana.

A Universidade entende que tem um papel estratégico no seu ambiente de atuação da zona sul



A PREC está localizada no Campus Anglo, sala duzentos e quatro, no bloco A. Para mais informações é só visitarem o site ou facebook da pró-reitoria: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/siex/>



João Fernando Igansi Nunes - Coordenador de Arte e Inclusão,
Felipe Fehlberg Herrmann - Coordenador de Extensão e Desenvolvimento Social e
Francisca Ferreira Michelin - Pró-Reitora de Extensão e Cultura.
Fonte: Sandra Oliveira



Museu dos Capuchinhos do Rio Grande do Sul

Por MILENE SEQUEIRA

Espaço de memória da
presença dos Capuchinhos
no Rio Grande do Sul
e a mobilização para
preservação desse acervo

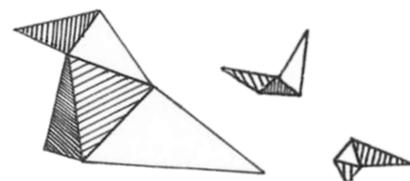
A região serrana do estado conta com um museu histórico católico, o Museu dos Capuchinhos. Tem como missão preservar e comunicar os objetos e memórias que contam a história da presença Capuchinha no Rio Grande do Sul e também as particularidades que tornam especial cada Frade Capuchinho. Os Capuchinhos são religiosos da Igreja Católica, de Ordem Franciscana, que foi criada no século XIII, na Itália por São Francisco de Assis. A Ordem foi introduzida no estado no ano de 1896, pelo Frei Bruno Gillonnay, na cidade de Garibaldi/RS.

Em 1980, por iniciativa de quatro estudantes de teologia, sendo um deles o atual diretor do museu Frei Celso Bordignon, iniciaram em Porto Alegre a coleta e catalogação das peças encontradas nos conventos, casas e igrejas pertencentes à Ordem Capuchinha. Cinco anos após sua fundação o museu já contava com 777 peças doadas por freis e objetos que estavam em sótãos, porões, sacristias e bibliotecas desativadas, e foi transferido para a cidade de Veranópolis/RS. Este período foi marcado pela falta de cuidado com a coleção, pois não houve manutenção e conservação dos objetos, sendo assim, algumas peças tiveram seu processo de deterioração acelerado.

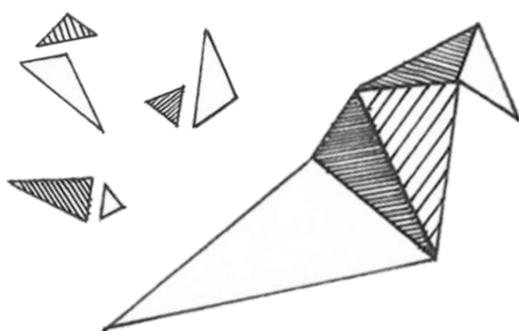
A transferência para a cidade de Caxias do Sul foi no ano de 1993. O prédio que abriga o museu, até os dias de hoje, abrigava a editora São Miguel, e passou por algumas mudanças estruturais. O museu foi aberto ao público no dia seis de dezembro de 2000 com a missão de divulgar a memória individual e institucional dos Freis Capuchinhos do Rio Grande do Sul e no ano de 2012, passou por uma reestruturação museológica e uma equipe de profissionais de diversas áreas foi contratada tais como: museólogo, historiadores, conservador-restaurador e bibliotecário.

O acervo sob sua responsabilidade é bastante diversificado, e organizado por tipologias, abrangendo acervo bibliográfico, documental e museológico. As exposições são temporárias e o espaço, além de abrigar exposições com acervo do museu, também abre espaço para a comunidade através de editais os quais estão disponíveis no site do museu (<http://www.capuchinhos.org.br/muscap/editais/ocupamuscap>). Além disso o acervo está disponível para pesquisa e consulta local.

ACERVOS BIBLIOGRÁFICO: cerca de 26 mil exemplares, em diversas temáticas como: teologia, religião, história regional, história da arte, arqueologia, conservação e restauro entre outros. As obras raras, recebem um acondicionamento apropriado e contam com exemplares a partir do século XVI.



Reserva técnica e acondicionamento
Fonte: Milene Sequeira



ACERVO DOCUMENTAL: é dividido em quatro subcategorias.

- Fundo frades: manuscritos ou impressos como cartazes, folhetos, certificados, recortes de jornais, diários, textos, documentos pessoais, além de coleções iconográficas de santinhos e cartões postais.

- Fundo fraternidade: documentos produzidos, recebidos e/ou acumulados pelas fraternidades, conventos, casas de formação, seminários e outras instituições. Manuscritos ou impressos como cartas, folhetos, jornais, livros tombo, plantas e projetos arquitetônicos, mapas entre outros.

Acervo do Jornal Correio Riograndense com todas as edições desde 13/02/1909. E também exemplares do Jornal de Caxias (1973-1989) e da publicação francesa L'Ilustration dos anos (1863,1893,1894,01906,1911-1919)

- Banco de história oral: juntamente com a Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana, possui desde 2011 um projeto que consiste na memória e contribuição dos Frades octogenários na história da província dos capuchinhos no RS. O objetivo é valorizar o trabalho e as iniciativas dos Frades, documentar aspectos históricos que não foram registrados pelos documentos oficiais, ler a história a partir dos sujeitos participantes, preservando a memória.

- Arquivo fotográfico e áudio visual: cerca de 58 mil fotos físicas, digitais, cromos, negativos e slides, mostrando a atuação dos Freis no estado, no país e no mundo. O acervo áudio visual conta com fitas VHS, cassete, CDs, DVDs e discos de vinil.

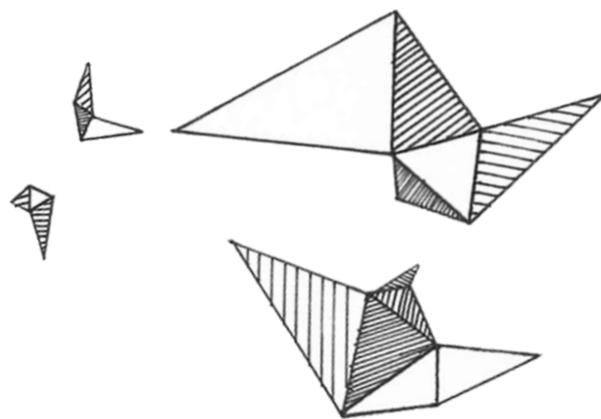
ACERVO MUSEOLÓGICO: Composto pela coleção de estatuárias, indumentárias religiosas, mobiliário sacro, objetos litúrgicos, instrumentos musicais, utensílios domésticos, além de outras peças que pertenceram aos seminários e conventos. Além dos objetos de origem institucional, comporta também objetos pessoais, com o objetivo de preservar a memória individual dos freis.

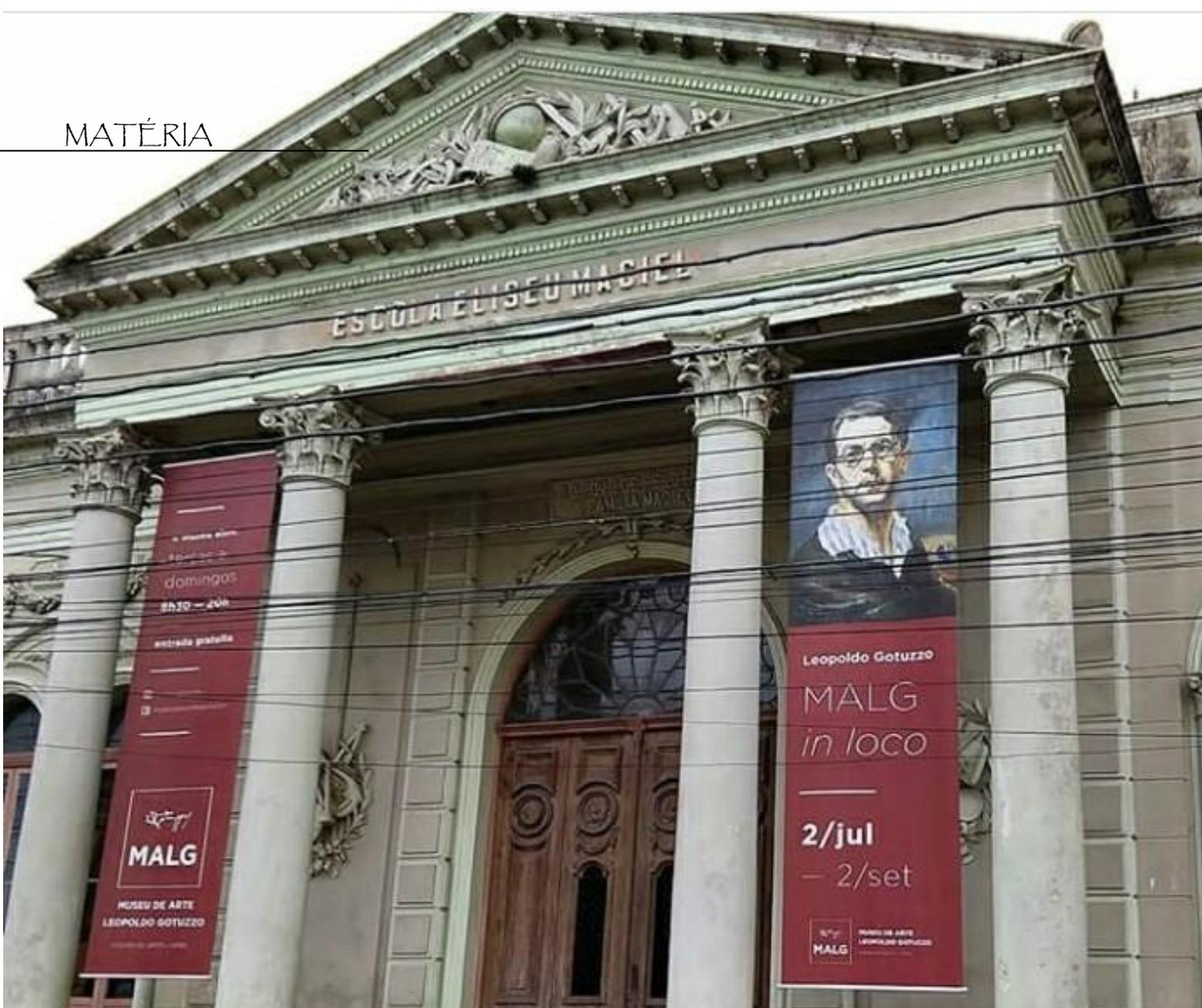
O museu possui três andares e neles estão distribuídas: a sala de exposição, as reservas técnicas, a biblioteca, a recepção e o laboratório de conservação e restauração. O complexo onde fica o prédio do museu abriga também a Paróquia Imaculada Conceição, a rádio Mais Nova FM, uma unidade de saúde, uma cantina, um departamento de assistência social e a moradia dos Freis.

O MUSCAP oferece oficinas e cursos nas áreas de conservação e restauração, museologia, projetos culturais e documentação, visitas mediadas, ações educativas e estágios voluntários. A instituição tem como publicação anual a revista *Le Musée*, disponibilizada de forma impressa e digital, voltada para a museologia, arte, história e outros temas pertinentes.

Ficou curioso em conhecer o MUSCAP? Vá até lá, a experiência é maravilhosa e vale muito a pena conhecer não somente a trajetória dos Capuchinhos, seu olhar sobre o acervo religioso sob sua custódia, mas sua inserção na história do estado também. O museu fica na rua General Mallet 33 A, bairro Rio Branco, Caxias do Sul/RS. Horário de funcionamento: segunda a sexta – das 8:00 às 11:30 e das 13:30 às 17:00. Visitas nos finais de semana e feriados demandam agendamento prévio pelo telefone: (54) 3220-9565.

Site: www.capuchinhos.org.br
Seja voluntário você também:
coordenacao@muscap.org.br





Uma nova casa para o MALG

A falta de recursos para instituições, pode ser minimizado com uma equipe engajada e profissionais conscientes e criativos



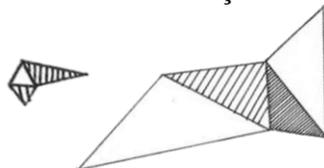
Por MARINA ALVES

Conhecido nacionalmente e internacionalmente, o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo é o maior museu de arte na região sul do estado do Rio Grande do Sul. O museu aborda a história e a trajetória artística do renomado Pintor pelotense Leopoldo Gotuzzo. Suas atividades iniciaram em 1986, quando a família do pintor doou parte de suas obras e acervo pessoal para a Universidade Federal de Pelotas.

Atualmente o acervo do museu é composto por 3.000 peças, entre elas a coleção principal Leopoldo Gotuzzo; Coleção de Belas Artes, composta pelas obras de ex-alunos da Escola de Belas Artes (EBA); Coleção Dr. João Gomes de Mello; Coleção Faustino Trápaga; Coleção L. C. Vinholes; Coleção Século XX e Coleção Século XXI.

Em 2018 o museu passou por uma importante mudança, recebendo nova casa, prédio de valor histórico para a cidade, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul que faz parte do acervo da Universidade Federal de Pelotas, localizado na Praça Sete de Julho, nº 180, prédio da antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel.

O Museu já esteve localizado em outros endereços da cidade, sempre em imóveis alugados pela UFPel. A primeira sede ficava na esquina das Ruas Marechal Deodoro e Sete de Setembro, onde o museu permaneceu até o ano de 1992. A segunda sede ficava na Rua Félix da Cunha número 818, onde o museu permaneceu de 1992 até fevereiro de 2003. Seu último endereço alugado foi o casarão na esquina das Ruas General Osório e General Neto, onde ficou até março de 2018.



Casarão do antigo MALG, esquina R. General Osório e General Neto.

Fonte: Google imagens

No processo de embalagem das obras, realizou-se documentação criteriosa com a qual todas as peças do acervo receberam uma etiqueta que foi colada no canto superior esquerdo de cada obra embalada. As etiquetas continham o número da embalagem e o número da identificação da obra. Para a primeira etapa, todas as peças eram fotografadas e o número de série das fotos eram adicionados na etiqueta da embalagem. Ao longo do processo, todas as informações foram adicionadas em uma planilha de controle.

Para a confecção das embalagens foram utilizados materiais disponíveis no museu, sendo eles papelão, pastas de polionda, papéis neutros de diversas gramaturas e isopor. Rolos de plástico bolha foram adquiridos para a segurança contra choques das peças. No processo de embalagem os quadros que tinham molduras com cantos ornamentados receberam cantoneiras confeccionadas em isopor, garantindo a segurança do contato dos cantos com o chão ou outras obras. No procedimento de embalagem, adicionaram-se, entre a obra e o plástico-bolha, papéis grossos, fornecendo sustentação para a camada pictórica e impossibilitando o contato do mesmo com o plástico.

Já as fotografias e papéis foram protegidos em papel siliconado e envolvidos em plástico bolha, e para uma melhor identificação, foram colocados dentro de envelopes de papel pardo, de tamanho adequado para cada peça, criando mais uma barreira contra a humidade, sujidade e abrasão eventualmente causada durante o deslocamento das obras.

Depois de embaladas, as obras foram armazenadas em uma das reservas técnicas do museu. As peças foram posicionadas verticalmente, apoiadas uma nas outras, com o critério de maior para o menor, em estantes deitadas no chão criando um sistema para a organização e controle da conferência das obras, que era realizado no início e no final do dia.

No dia 12 de março, começou o transporte do acervo para o prédio da Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel, que durou aproximadamente 5 dias. Para o carregamento do

caminhão, foi adicionada uma fita adesiva de cor rosa acima da etiqueta, para informar que a obra havia sido conferida e adicionada à planilha de saída. Dentro do caminhão as obras também foram acondicionadas em estantes deitadas. Este sistema mostrou-se eficaz para manter a organização e segurança contra danos. Chegando ao novo prédio, as embalagens recebiam outra fita adesiva, desta vez de cor verde, para informar que a peça havia sido conferida e tinha chegado ao destino. Este processo de colocação das fitas foi realizado para facilitar a identificação visual da documentação.

Após o término do transporte, passou-se para a reorganização do acervo e da reserva técnica, sendo os quadros a maior preocupação por terem ficado mais de 45 dias embalados. Na abertura das embalagens, verificou-se que foram poucas peças que tiveram algum dano significativo, foi possível também observar pequenas manifestações biológicas isoladas em algumas caixas que continham obras de papel.

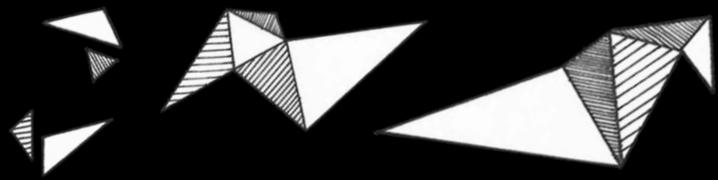
Apesar das dificuldades, a realocação do acervo do MALG pode ser considerada um sucesso, o processo contou com a colaboração de dois petianos voluntários do PET-Conservação e Restauro, que consideraram a experiência importante no processo de formação de um conservador-restaurador. A equipe do museu conta com a Museóloga Joana Lizott e o Conservador-Restaurador Fábio Galli Alves. A organização e embalagem do acervo durou aproximadamente três meses, iniciando em janeiro e terminando em março.

Atualmente o Museu já se encontra com portas abertas para visitas. Estreou uma nova exposição “Malg in loco: Obras de Leopoldo Gotuzzo”, que teve sua abertura no dia 02 de julho e encerrou-se em 02 de setembro, a exposição apresentou obras que representam a trajetória do pintor.



Confecção da embalagem.
Fonte: Marina Alves

EVENTOS



24/FEVEREIRO

Visita Guiada: Museu da Cidade de Rio Grande,
Museu Oceanográfico, Museu Antártico



16/MARÇO

Café e bate-papo antes da mesa-redonda:
Conservação de obras em trânsito/empréstimo
(transmissão pela web)



23/MARÇO

Palestra: Conservação-Restauração:
Narrativas Contemporâneas.
Prof. Dr. Maria Luisa Soares (UFRJ)



27/MARÇO

Calourada: Recepção dos alunos ingressantes
no semestre de 2018/1



04/ABRIL

Aula Inaugural: Palestra Visita a Grécia –
Prof. Dr. Luiza Neitzke



13/ABRIL

Visita Guiada: Parque Museu da Baronesa



20/ABRIL

Grupo de Estudos: Concurso UFPel –
Restaurador e Técnico em Restauração



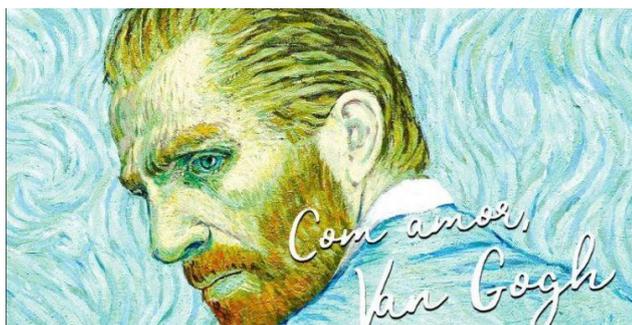
27/ABRIL

Palestra: Skulptur Projekte Münster. Diálogos:
arte e sociedade – Dr. Flávio Gil



03/MAIO

Exibição do filme: Com amor, Van Gogh



08/JUNHO

Grupo de Estudos: Oficina de Website – Petiana Gabriella Staniecki (pet computação)



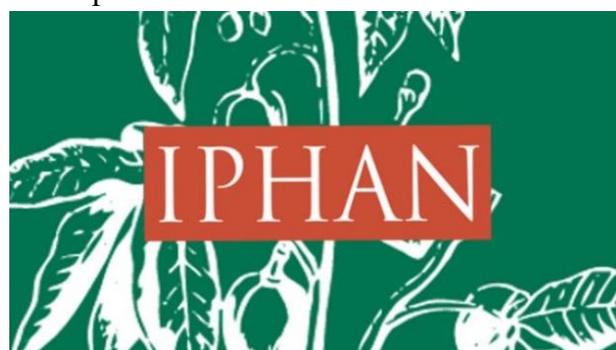
14/JUNHO

Palestra: Esculturas em Bronze da praça Coronel Pedro Osório - Ms. Flávia Faro



15/JUNHO

Grupo de Estudos: Concurso IPHAN 2009



15/JUNHO

Mesa-redonda: Deslocamento de coleções, a conservação transigente (transmissão pela web)



16/JUNHO

Evento: 10 anos do curso de Conservação e Restauração da UFPel



05/JULHO

Palestra: Arte Contemporânea, Museu e Cidade. A arte de Ai WeiWei na Fundación PROA - Prof. Dr. Roberto Heiden



18/AGOSTO

Dia do Patrimônio com a Escola Est. Dr. Francisco Simões

